

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE PROFESSORES E AS INFLUÊNCIAS DAS MESMAS NA PRÁTICA DE ENSINO.

Autora Francisca Sabrina Morais Silva; Co-autor Maria Cíntia Gomes; Orientador Francisco Roberto Brito Cunha

Aluna do curso de pedagogia; Aluna do curso de pedagogia; Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri

Universidade Regional do Cariri- URCA

urca@urca.com.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo conhecer as experiências ditas como marcantes na vida de um antigo professor considerado notável e compreender como as mesmas influenciam nas suas práticas educativas. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa utilizando o método autobiográfico. Nesta pesquisa propomos que o professor investigado respondesse a um questionário, que continha a seguinte pergunta: Que experiências fizeram com que você se tornasse o educador que é hoje? A partir dos dados colhidos obtivemos as seguintes categorias: Professor como exemplo; responsabilidade docente; importância do estágio e articulamos com os autores FREIRE(1996); PILLETE(1994) e BELLOTI e FARIA (2010); BULGRAEN (2010); LIBÂNEO (2003); BORSSOI (2008) que apontaram as experiências anteriores ou durante a formação como um dos fatores determinantes na proposta educativa do professor, que uma vez refletidas em sala de aula, podem favorecer ou prejudicar a aprendizagem de seus alunos.

Palavras chave: Narrativas autobiográficas. Professores. Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

O uso de narrativas autobiográficas tem sido utilizada como ferramenta valorosa para as pesquisas qualitativas acerca da formação de professores, pois a mesma possibilita a conservação da subjetividade do indivíduo. Permite dessa forma novas interpretações dos processos formativos, dos quais os professores, ou alunos das licenciaturas são submetidos. Tais compreensões são mediadas pela própria percepção e entendimento que estas pessoas têm desses procedimentos, quando os expõem oralmente ou quando escrevem sobre suas experiências. Dessa forma procuramos um dos nossos antigos professores da educação básica, que foi escolhido pelo seu ilustre trabalho, e nós propusésemos a investigá-lo usando essa riquíssima fonte de estudo. Sob isso, temos como objetivo principal conhecer quais experiências foram marcantes na sua vida e como elas influenciaram sua escolha pela docência e como as mesmas interferem nas suas práticas educativas. O trabalho desenvolvido tem por justificativa, que existem poucas pesquisas que narrem a história de vida dos educadores caririenses. Esta pesquisa, contribui assim de forma significativa na formação de futuros docentes e na melhoria de metodologias adotadas em sala por professores, além de propiciar novos olhares a respeito das experiências pessoais e suas influências no trabalho docente.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado a partir de relatos autobiográficos de um antigo professor, sobre as experiências vivenciadas por ele, antes e durante sua vida acadêmica em um curso de licenciatura. Esta pesquisa está inserida dentro de uma abordagem metodológica qualitativa, tendo como eixo epistemológico a fenomenologia. Além das narrativas do professor, tal estudo foi subsidiado por pesquisas bibliográficas. O recurso utilizado para colher a descrição do professor sobre suas experiências, foi um questionário. No qual continha uma justificativa explicitando o motivo pelo qual ele foi escolhido para colaborar com o trabalho, seguido apenas de uma pergunta: Quais experiências fizeram com que você se tornasse educador que é hoje?

Para melhor compreendermos o tema, abordamos, autores que levam em consideração a subjetividade como algo inseparável da vida profissional do educador.

Segundo PILLETE (1997, p.80) “Nossos comportamentos são respostas constantes e contínuas ao ambiente físico e social”. O que nos faz entender que os mesmos mudarão de acordo com uma dada situação. Ainda de acordo com PILLETE (1997), o professor assim como o aluno, não é neutro, sem sentimentos, simpatias, frio e distante, é uma pessoa como qualquer outra. De acordo com SCOZ(2008) A subjetividade configura a forma de estar e de se entender o mundo e o trabalho humano em geral. Afetando, no caso da profissão docente, as perspectivas do professor em relação a sua formação e atuação profissional. A subjetividade por sua vez não é definida por ordem biológica, mas sim construída pelas experiências vivenciadas ao longo da vida.

A partir dos dados apresentados pelo o professor, conforme estes nos apresentavam como relevantes para a pesquisa, fomos distribuindo-os em categorias, nas quais procuramos respaldo científico para dialogarmos com o que foi dito por o professor e com o que dizem autores que tratam sobre o tema.

1- Professor como exemplo.

O professor disse:

Ao longo de minha carreira estudantil, muitas pessoas foram importantes para a minha escolha profissional. Entre essas pessoas, as que mais me motivaram, embora indiretamente, sem o incentivo de que eu deveria ser um educador, foram muitos dos meus professores.

De acordo com BELOTTI e FARIA “Todo professor apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e é muito importante a maneira como se relaciona com eles”. (2010,p.04)

Para PILLETE (1997, p.21)

O professor costuma ser um exemplo para os seus alunos. Quase sempre sem ter consciência disso, o professor transmite a seus alunos atitudes positivas ou negativas em relação ao estudo e aos colegas, transmite seus preconceitos, suas crenças e valores, etc.

Segundo FREIRE (1996, p.73 apud BELOTTI e FARIA, 2010, p.05);

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

2. Responsabilidade docente.

O professor disse – “Eu percebia o esforço e o interesse daqueles profissionais em tentar dar o melhor de si e proporcionar para que meus colegas e eu pudéssemos ser melhores preparados para a vida adulta”.

De acordo com BULGRAEN (2010, p.31)

[...] o docente tem nas mãos a responsabilidade de agir como sujeito em meio ao mundo e de ensinar para os seus educandos o conhecimento acumulado historicamente dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade.

Segundo LIBÂNEO, na sua teoria crítico-social dos conteúdos (2003, P. 39)

[...] a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

É importante reconhecer a responsabilidade de ser educador. O mesmo prepara os novos constituintes da sociedade, aqueles que serão responsáveis pela economia, saúde, educação etc.

3-Importância do estágio.

Segundo o professor,

Durante o período de formação superior, passei por vários momentos de decisão se era realmente o magistério que eu deveria optar. Mas foi na prática dos estágios que decidi por essa profissão, pois percebi que assim como meus antigos mestres eu também poderia fazer parte da vida das pessoas de forma positiva.

Segundo BORSSOI (2008) O estágio é essencial pois o mesmo possibilita a relação teoria-prática. Idem (2008, p.02)

O objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá integrando -o saber fazer- obtendo (in)formações e trocas de experiências.

O estágio não é apenas um dos critérios de conclusão de curso, é a forma de aproximação para com a realidade futura, é a fase ideal para a junção das teorias estudadas, com a prática que vai ser vivida. Fase de decisão, onde muitos se encontram, se realizam, e outros infelizmente se decepcionam e desistem.

CONCLUSÃO

A partir de tudo apresentado na fala do professor, e com base nos estudos realizados em nossos referenciais teóricos percebemos quão importante é o professor, pois o mesmo apesar de não lidar com objetos nos quais possa manusear e moldar conforme sua vontade, trabalha com sujeitos ativos dotados de inteligência, que no entanto são influenciados pelos que com eles convivem, já que o processo de autoconstrução do homem se dá mediante o contato com os outros homens. Ou seja, o professor contribui nesse desenvolvimento, o mesmo pode marcar a vida do aluno tanto de forma positiva quanto negativa.

Mesmo que sem intenção a ação do professor jamais será neutra, pois pertencente ao gênero humano, sempre utilizará da sua subjetividade. As experiências obtidas pelo professor refletem-se na suas práticas educativas em sala de aula, pois assim como os alunos, os professores trazem

consigo a realidade na qual convivem ou conviveram e acaba repassando-as mesmo que de uma forma implícita.

REFERENCIAS

BELLOTI, Salua Helena Abdalla. Relação Professor/Aluno/ Salua Helena Abdalla Belloti, Moacir Alves Faria. - rev. Eletrônica Saberes da Educação- vol 1- n°1 -2010. Disponível em: <<http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>> Acesso em 02, jun.2016.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria a prática, ação e reflexão.** Unioeste- Cascavel/ PR, 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em 02, jun.2016.

BULGREAN, Vanessa Cristina. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** rev. conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez.2010. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>> Acesso em 04, jun. 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. – São Paulo: paz e terra, 1996. - (coleção leitura).

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In:_____. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos.19º ed. São Paulo, Edições Loyola,2003. (Capítulo 1; pp.19-44.).

PILLETE, Nelson. **Psicologia da educação.** São Paulo. Ed. Ática, 15º edição, 1997.

SCOZ,Beatriz.J.L. **Subjetividade de professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar.** Psicol.educ.n.26 São Paulo jun.2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100002> Acesso em 20, set.2016.

